

REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

O PCP teve conhecimento de que a Unidade de Intervenção da GNR tem estado presente, como forma de intimidação, na greve em curso na Sociedade Mineira de Neves-Corvo, em Castro Verde.

A Direção da Fiequimetal, federação sindical onde está integrado o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Mineira (STIM), tomou posição pública denunciando a presença da GNR numa postura de “inaceitável interferência, que tem como propósito limitar o normal funcionamento do piquete de greve”. Mais afirma esta estrutura que tal presença e postura revela uma atitude “antidemocrática da Administração da Somincor e da multinacional *Lundin Mining*”.

Importa afirmar que a multinacional *Lundin Mining* é apenas concessionária da exploração, tendo para tal, assumido compromissos com o estado português, o que o torna particularmente responsável quanto ao cumprimento do contrato de concessão e ao respeito cabal pelos direitos dos trabalhadores.

Estes trabalhadores estão em greve desde o passado dia 6 com uma forte adesão, apesar de todas as tentativas da empresa para procurar inviabilizar a ação do piquete, com recurso a cercas e portões, guardas e polícia de intervenção.

A Administração recusa-se a dialogar de forma efetiva com os trabalhadores e a responder às reivindicações dos trabalhadores, tais como:

- O fim do atual horário no fundo da mina;
- A humanização dos horários de trabalho;
- O estabelecimento de protocolo, entre a empresa e a Segurança Social, que permita a antecipação da idade de reforma dos trabalhadores adstritos às lavarias, pastefill, backfill e central de betão;
- A progressão nas carreiras, o fim das discriminações e a reposição dos direitos dos trabalhadores que resistiram à laboração contínua;
- A revogação das alterações unilaterais na política de prémios;

- O fim da pressão e repressão sobre os trabalhadores.

A mina de Neves-Corvo é uma exploração estratégica, esta mina tem uma importância central para a região e para o país, pelo que se exige que a multinacional Lundin Mining cumpra integralmente os direitos dos trabalhadores e responda às suas reivindicações.

Posto isto, com base nos termos regimentais aplicáveis, vimos por este meio perguntar ao Governo, através do Ministério da Administração Interna, o seguinte:

1. Qual o fundamento para a presença da GNR no piquete de greve?
2. Como analisa e classifica a postura antidemocrática da multinacional com recurso a cercas e portões, GNR e polícia de intervenção?
3. Que medidas vai tomar para garantir o cumprimento da lei e da Constituição?

Palácio de São Bento, 7 de novembro de 2017

Deputado(a)s

JOÃO RAMOS(PCP)

RITA RATO(PCP)